



Associação Acolhimento Bom Pastor

PLANO DE TRABALHO

PROJETO ENREDAR

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO (OBJETO):

Nome da OSC: Associação Acolhimento Bom Pastor
Endereço: Estrada Municipal do Varjão, 1641
Bairro: Jardim Novo Horizonte / **Cep:** 13212-590
SITE: www.associacaobompastor.org.br
E-mail da OSC: contato@associacaobompastor.org.br
Tel. Da OSC: (11) 4582-4163

Vigência do mandato da diretoria atual: de 01/05/2020 até 30/04/2023

Nome do representante legal: Maria de Lourdes Silva Cazotti
Endereço: Rua Moacir Lopes, 630 – Jardim Caçula, Jundiaí – SP, 13.218-580
Rg: 26.272.221-5 **Cpf:** 196.571.998-83
Fone: (11) 4582-4163 **Cel:** (11) 9 7361-0100
E-mail pessoal: contato@associacaobompastor.org.br

CADASTRO NACIONAL DE PESSOA JURÍDICA

Nº do CNPJ: 04.115.907/0001-57

Data de abertura no CNPJ: 05/09/2000

Atividade econômica principal:

94.30-8-00 – Atividades de Associações de Direitos Sociais

Atividades econômicas secundárias: 94.93-6-00 – Atividade de Organizações

IDENTIFICAÇÃO

- Atendimento
 Assessoramento
 Defesa e Garantia de Direitos

Número da inscrição no CMAS: 10078

Município: Jundiaí

Número de inscrição no CMDCA: 2.2.0.0.0.0.7.7

Município: Jundiaí

Número de inscrição no COMDIPI: 13022018

Município: Jundiaí

Certificação CEBAS: 235874.0017192/2020

Vigência: 13/07/2020 a 12/07/2025

Finalidades Estatutárias:

Promover e agir no resgate da dignidade de pessoas humanas;
A proteção à família, à infância, à maternidade, à adolescência e à velhice;
Promover a integração ao mercado de trabalho;
Desenvolver trabalho sócio-educativo com famílias em vulnerabilidade social;
Promover formação de Centros e Empresas de Economia Comunitária;
Subsidiar as famílias no processo de conscientização;
Promover capacitação para os usuários em vulnerabilidade social;
Promover capacitação para os profissionais que atuam com famílias em situação de vulnerabilidade social;
Promover ações culturais, esportivas e de lazer para as famílias em situação de

vulnerabilidade social; Acolher pessoas em situação de exclusão social;
Promover o voluntariado; Acolher e assistir pessoas em situação de vulnerabilidade social;
Promover Programas Sociais;
Promover palestras para a comunidade sobre qualidade de vida, visando à promoção da saúde; Estimular e desenvolver atividades de promoção humana, social, cultural aos assistidos, independente de nacionalidade, cor, sexo, idade e credo.
Celebrar contratos, convênios e intercâmbios com entidades, organismos, órgãos públicos ou privados, institutos, fundações e sociedades nacionais e/ou internacionais, da mesma forma que poderá se filiar ou integrar quadro de participante em organização ou entidades afins, nacionais ou estrangeiras;
Criar Grupos Temáticos para tratar de assuntos de interesse da associação ou da comunidade pertencente a seu âmbito de atuação.
Promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza;
Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais.

UNIDADE EXECUTORA (Jardim Novo Horizonte)

Nome: Associação Acolhimento Bom Pastor

Endereço: Estrada Municipal do Varjão, 1641

Bairro: Jardim Novo Horizonte **CEP:** 13.212-590

Fone da unidade executora: (11) 4582-4163 (11) 9 9278-3279

E-mail da unidade executora: contato@associacaobompastor.org.br

UNIDADE EXECUTORA (Jardim Santa Gertrudes)

Nome: Associação Acolhimento Bom Pastor - filial

Endereço: Rua Alice Guimarães Pelegrine, 741

Bairro: Jardim Santa Gertrudes **CEP:** 13205-250

Fone da unidade executora: (11) 4582-4163 (11) 9 9278-3279

E-mail da unidade executora: contato@associacaobompastor.org.br

UNIDADE EXECUTORA (Morada das Vinhas)

Nome: Centro Comunitário ACUP

Endereço: Rua Uva Niágara, 900

Bairro: Morada das Vinhas **CEP:** 13.214-699

Fone da unidade executora: (11) 4582-4163 (11) 9 9278-3279

E-mail da unidade executora: contato@associacaobompastor.org.br

UNIDADE EXECUTORA (Jardim Sales)

Nome: Centro De Convivência, Cultura, Trabalho E Geração De Renda - CECCO

Endereço: Rua Benedito Sérgio de Oliveira, 220

Bairro: Parque Continental **CEP:** 13214-542

Fone da unidade executora: (11) 4582-4163 (11) 9 9278-3279

E-mail da unidade executora: contato@associacaobompastor.org.br

UNIDADE EXECUTORA (Jardim Sorocabana)

Nome: Centro Comunitário da FUMAS

Endereço: Rua um, s/n

Bairro: Jardim Sorocabana **CEP:** 13.214-340

Fone da unidade executora: (11) 4582-4163 (11) 9 9278-3279

E-mail da unidade executora: contato@associacaobompastor.org.br

UNIDADE EXECUTORA (Jardim Fepasa)

Nome: Casa Azul

Endereço: Rua Sebastião de Oliveira Queiroz, 345

Bairro: Jardim Fepasa **CEP:** 13.215-592

Fone da unidade executora: (11) 4582-4163 (11) 9 9278-3279

E-mail da unidade executora: contato@associacaobompastor.org.br

UNIDADE EXECUTORA (Vila Maringá)

Nome: Centro Comunitário Maringá

Endereço: Rua Lino Pizol, S/N

Bairro: Vila Maringá **CEP:** 13.210-040

Fone da unidade executora: (11) 4582-4163 (11) 9 9278-3279

E-mail da unidade executora: contato@associacaobompastor.org.br

UNIDADE EXECUTORA (Jardim Tamoio)

Nome: Centro comunitário TUPI

Endereço: Rua Manoel Almeida Curado, 137

Bairro: Jardim Tamoio **CEP:** 13.219-220

Fone da unidade executora: (11) 4582-4163 (11) 9 9278-3279

E-mail da unidade executora: contato@associacaobompastor.org.br

Todos os locais cedidos, onde serão executados grupos no Projeto já possuem autorização prévia para execução. A OSC já desenvolve trabalhos nesses locais.

CONTA BANCÁRIA PARA PARCERIA:

Banco: Caixa Econômica Federal **Agência:** 4895 **Conta Corrente:** 715-6

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO/PROGRAMA/BENEFÍCIO SOCIOASSISTENCIAL

RESPONSÁVEIS - COORDENADOR TÉCNICO

Nome Completo: Rodrigo Pierobon Rodrigues

CPF: 218.084.638-03

RG: 32.101.434-0

Número do Registro Profissional: CRP – 06/114072

Telefone para contato: (11) 4582-4163

Celular: (11) 9 9801-1103

E-mail: rodrigopierobon@yahoo.com.br

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO

Nome Completo: Rodrigo Pierobon Rodrigues

CPF: 218.084.638-03

RG: 32.101.434-0

Número do Registro Profissional: CRP – 06/114072

Telefone para contato: (11) 4582-4163

Celular: (11) 9 9801-1103

E-mail: rodrigopierobon@yahoo.com.br

RESPONSÁVEL PELA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Nome Completo: Ricardo Luiz Dido

CPF: 352.004.778-08

RG: 41.118.509-3

Número do Registro Profissional: CRC – 1SP252541/O-7

Telefone para contato: (11) 4582-4163

Celular: (19) 9 8159-1244

E-mail: escritorio@comunidadebompastor.com.br

Imóvel onde funcionará o Serviço no Jardim Novo Horizonte é:

Próprio Cedido Público Particular Alugado

Imóvel onde funcionará o Serviço no Jardim Santa Gertrudes é:

Próprio Cedido Público Particular Alugado

Imóvel onde funcionará o Serviço no Morada das Vinhas é:

Próprio Cedido Público Particular Alugado

Imóvel onde funcionará o Serviço no Jardim Sales é:

Próprio Cedido Público Particular Alugado

Imóvel onde funcionará o Serviço no Jardim Sorocabana é:

Próprio Cedido Público Particular Alugado

Imóvel onde funcionará o Serviço no Jardim Fepasa é:

Próprio Cedido Público Particular Alugado

Imóvel onde funcionará o Serviço no Vila Maringá é:

Próprio Cedido Público Particular Alugado

Imóvel onde funcionará o Serviço no Jardim Tamoio é:

Próprio Cedido Público Particular Alugado

A unidade executora no Jardim Novo Horizonte ficará aberta quantas horas por semana?:

Até 20 horas De 21 a 39 horas 40 horas Mais de 40 horas Ininterrupto (24h/dia, 7 dias /semana)

A unidade executora no Jardim Santa Gertrudes ficará aberta quantas horas por semana?:

Até 20 horas De 21 a 39 horas 40 horas Mais de 40 horas Ininterrupto (24h/dia, 7 dias /semana)

A unidade executora no Morada das Vinhas ficará aberta quantas horas por semana?:

Até 20 horas De 21 a 39 horas 40 horas Mais de 40 horas Ininterrupto (24h/dia, 7 dias /semana)

A unidade executora no Jardim Sales ficará aberta quantas horas por semana?:

Até 20 horas De 21 a 39 horas 40 horas Mais de 40 horas Ininterrupto (24h/dia, 7 dias /semana)

A unidade executora no Jardim Sorocabana ficará aberta quantas horas por semana?:

Até 20 horas De 21 a 39 horas 40 horas Mais de 40 horas Ininterrupto (24h/dia, 7 dias /semana)

A unidade executora no Jardim Fepasa ficará aberta quantas horas por semana?:

Até 20 horas De 21 a 39 horas 40 horas Mais de 40 horas Ininterrupto (24h/dia, 7 dias /semana)

A unidade executora no Vila Maringá ficará aberta quantas horas por semana?:

Até 20 horas De 21 a 39 horas 40 horas Mais de 40 horas Ininterrupto (24h/dia, 7 dias /semana)

A unidade executora no Jardim Tamoio ficará aberta quantas horas por semana?:

Até 20 horas De 21 a 39 horas 40 horas Mais de 40 horas Ininterrupto (24h/dia, 7 dias /semana)

Quais dias da semana a unidade executora no Jardim Novo Horizonte funciona?

Segunda-feira Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira Sexta-feira Sábado Domingo

Quais dias da semana a unidade executora no Jardim Sales funciona?

(X) Segunda-feira () Terça-feira (X) Quarta-feira (X)Quinta-feira () Sexta-feira () Sábado () Domingo

Quais dias da semana a unidade executora no Morada das Vinhas funciona?

(X) Segunda-feira () Terça-feira (X) Quarta-feira (X)Quinta-feira () Sexta-feira () Sábado () Domingo

Quais dias da semana a unidade executora no Jardim Sales funciona?

(X) Segunda-feira () Terça-feira (X) Quarta-feira (X)Quinta-feira () Sexta-feira () Sábado () Domingo

Quais dias da semana a unidade executora no Jardim Sorocabana funciona?

(X) Segunda-feira (X) Terça-feira (X) Quarta-feira (X)Quinta-feira () Sexta-feira () Sábado () Domingo

Quais dias da semana a unidade executora no Jardim Fepasa funciona?

(X) Segunda-feira (X) Terça-feira (X) Quarta-feira (X)Quinta-feira () Sexta-feira () Sábado () Domingo

Quais dias da semana a unidade executora no Vila Maringá/Comercial funciona?

(X) Segunda-feira (X) Terça-feira (X) Quarta-feira (X)Quinta-feira () Sexta-feira () Sábado () Domingo

Quais dias da semana a unidade executora no Jardim Tamoio funciona?

(X) Segunda-feira (X) Terça-feira (X) Quarta-feira (X)Quinta-feira () Sexta-feira () Sábado () Domingo

Quais dias da semana a unidade executora na Vila Dignidade funciona?

(X) Segunda-feira (X) Terça-feira (X) Quarta-feira (X)Quinta-feira () Sexta-feira () Sábado () Domingo

Território que pretende realizar o Projeto Enredar:

- (X) CRAS Central
- (X) CRAS Vista Alegre
- (X) CRAS Tamoio
- (X) CRAS Santa Gertrudes
- (X) CRAS Novo Horizonte

Detalhamento do Serviço

1 – DESCRIÇÃO DA REALIDADE – OBJETO DA PARCERIA (DIAGNÓSTICO)

Nome do Projeto: Enredar

Justificativa e Diagnóstico

De acordo com a localização geográfica em que a Associação Acolhimento Bom Pastor se situa, as ações de promoção, defesa e garantia de direitos são ofertadas aos usuários dos seguintes territórios de abrangência CRAS: Jardim Novo Horizonte, Santa Gertrudes, Tamoio, Vista Alegre e Central.

Dessa forma, a região em que se localiza a Associação no território de abrangência Jd. Novo Horizonte, além de superpopulosa, possui uma carência de infraestrutura para o vasto território. Atualmente estão instalados equipamentos públicos na área de educação, contendo duas creches municipais, três escolas municipais de educação básica, três escolas estaduais e o programa municipal de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Na área da saúde a população é atendida apenas por duas Unidades Básicas de Saúde e uma UPA 24 horas, e na assistência social, um Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e o Programa de Suplementação Alimentar (instalado em três Centros Comunitários da Fundação Municipal de Ação Social - FUMAS). As atividades de lazer monitoradas ocorrem em um único Centro Esportivo da Prefeitura Municipal

de Jundiá, localizado à Estrada Municipal do Varjão II, próximo ao Conjunto Habitacional João Mezzalira Júnior.

Na região do bairro Santa Gertrudes a população conta com duas Creches Municipais, duas Escolas Municipais de Educação Básica e uma Escola Estadual. Na área da saúde a população é atendida por uma Unidade Básica de Saúde e na área da assistência social conta com um Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, e o Programa de Suplementação Alimentar, instalado em dois Centros Comunitários da FUMAS. As atividades de lazer monitoradas ocorrem em um único Centro Esportivo da Prefeitura Municipal de Jundiá.

A faixa de renda das famílias que estão inseridas no Cadastro Único e que são do Cras Novo Horizonte é de 80% até meio salário mínimo e apenas 20% com renda superior a meio salário mínimo, no Santa Gertrudes, 85% até meio salário mínimo e 15% com renda superior a meio salário mínimo .

Os dados apresentados fornecem uma amostra da debilidade socioeconômica da região, revelando o alto grau de vulnerabilidade social. As problemáticas identificadas entre as crianças e adolescentes são a negligência das famílias e situação de risco social, pois permanecem nas ruas, ociosos, sujeitos ao uso e tráfico de drogas e a evasão escolar entre os adolescentes, por motivos que vão da necessidade de trabalhar, para complementar a renda familiar, cuidar dos irmãos menores e dos afazeres domésticos, desinteresse, desmotivação e falta de perspectiva de futuro, que levam novamente ao ciclo vicioso do risco social e o aliciamento e uso de drogas. A incidência de violência doméstica na região é altíssima, além do trabalho infantil que é identificado de várias maneiras, seja dentro do núcleo familiar ou fora dele.

Na região de atuação da Associação que compreende o território de abrangência Vista Alegre, a mesma fica situada no Morada das Vinhas e Jardim Sales do município de Jundiá. Considerando sua abrangência territorial que aproxima as regiões ao contexto de vulnerabilidade social haja vista o cadastro de 1864 famílias no CadÚnico, os respectivos territórios, encontram-se situados próximos a outras regiões com a mesma expressividade, formando uma ampla área total, geograficamente próxima ao centro do município, porém, contando com serviços públicos distantes das regiões referidas, o que inclui o Cras de referência. O entorno abrangido pelo Cras Vista Alegre conta com uma população total de 39.922 habitantes.

Para atender toda a população residente no território do Morada das Vinhas e na região do entorno, os equipamentos públicos mais próximos são: CAPS III, UBS Morada das Vinhas, CECE (Complexo Educacional, Cultural e Esportivo), uma escola estadual e três municipais. Já os equipamentos direcionados ao atendimento de toda a população residente no território do Jardim Sales e a região do entorno são: USF (localizada na Vila Marlene), CECO (Centro de Convivência, Cultura, Trabalho e Geração De Renda, uma escola estadual, uma escola municipal e uma creche.

Por situar-se de forma descentralizada, ambos os serviços citados são referências para os dois territórios como um todo e para acessar esses equipamentos preconizados por cada política pública do município, a população residente nos bairros Morada das Vinhas, Jardim Sales e de outras regiões de abrangência do Cras Vista Alegre, precisam fazer uso da estrutura de transporte coletivo, o que sinaliza a descentralidade dos espaços.

As problemáticas identificadas entre a população residente nos territórios referidos são a negligência nas famílias, violência doméstica, situação de risco social associado ao uso e tráfico de drogas e evasão escolar entre os adolescentes.

Já o território Jardim Tamoio, situado no município de Jundiá, conta uma abrangência territorial total que aproxima a região também ao contexto de vulnerabilidade social haja vista o cadastro de 2.683 famílias no CadÚnico, encontrando-se situado próximo a outras regiões com a mesma expressividade, formando uma ampla área total, geograficamente distante do centro do município, bem como, contando com serviços públicos também distantes das regiões acima referidas.

Para atender toda a população residente no território do Jardim Tamoio, os equipamentos públicos mais próximos são: UBS Tamoio, Bom Pastor, Cras Tamoio, uma escola estadual, quatro escolas de ensino fundamental, 1 escola de ensino infantil e quatro creches.

As problemáticas identificadas entre a população residente no território referido são negligência nas famílias, violência doméstica, situação de risco social associado ao uso e tráfico de drogas que são expressivos entre os adolescentes e evasão escolar também entre os adolescentes.

A região Central do município de Jundiá em que a Associação atua, compete aos territórios Jardim Sorocabana, Jardim Fepasa e Vila Maringá. Considerando a abrangência territorial que também aproxima as regiões ao contexto de vulnerabilidade socioeconômica, haja vista o cadastro de 3.208 famílias no CadÚnico, os respectivos territórios, encontram-se situados próximos a outras regiões com a mesma expressividade, formando uma ampla área total, geograficamente no centro do município. Para atender toda a população residente nos territórios acima referidos da região Central nos quais de forma prioritária a OSC pretende atuar, os equipamentos mais próximos que atendem a população do entorno de forma gratuita são: Conselho Tutelar 1, CREAS, CRAS, CRIJU, CADÚnico, Centro Pop, Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, Hospital Regional de Jundiá, Hospital Universitário, UBS Central, UBS Vila Comercial, UBS Hortolândia, Organizações da Sociedade Civil atuantes na Política de Assistência Social da região central e escolas municipais e estaduais.

É importante ressaltar que devido à grande área territorial referente a região central do município, tais equipamentos acima citados, realizam atendimentos designados a grande parte da população total de Jundiá e encontram-se situados de forma centralizada no território, o que revela que a população vulnerável residente nos territórios mais afastados da região central como Jd. Sorocabana, Jd. Fepasa, Vila Maringá ainda que também se constituam como bairros pertencentes ao centro do município, acessam tais serviços com algumas dificuldades, dentre elas, o uso de transportes coletivos.

O desenvolvimento das atividades do Projeto Enredar, que de acordo com a proposta da OSC que acontecerá nos bairros Novo Horizonte, Santa Gertrudes, Morada das Vinhas, Jardim Sales, Tamoio, Jardim Sorocabana, Jardim Fepasa e Vila Maringá não irá se limitar ao público residente nos respectivos locais, atendendo também, moradores residentes próximo aos respectivos bairros, desde que, encaminhados pelo Cras de referência e/ou demais equipamentos da rede socioassistencial ou de atendimento a proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes.

De acordo com os dados da Vigilância Socioassistencial do município, as regiões acima referidas contam com os seguintes dados populacionais de pessoas com o cadastro único, compreendendo a faixa etária do público alvo de crianças e adolescentes de 7 a 15 anos:

- Nas regiões de abrangência CRAS Novo Horizonte, 691 crianças com faixa etária entre 6 a 8 anos de idade; 619 crianças entre 9 a 11 anos de idade; 1428 adolescentes com faixa etária entre 12 a 18 anos.
- Na região do Cras Vista Alegre, que inclui os bairros Morada das Vinhas e Jardim Sales, as regiões como um todo contam com um total de 276 crianças com faixa etária entre 6 a 8 anos de idade; 324 crianças entre 9 a 11 anos de idade; 746 adolescentes com faixa etária entre 12 a 18 anos.
- A região do Santa Gertrudes, conta com um total de 523 crianças com faixa etária entre 6 a 8 anos de idade; 259 crianças entre 9 a 11 anos de idade; 466 adolescentes com faixa etária entre 12 a 18 anos.
- As regiões de abrangência do Cras Tamoio como um todo, contam com um total de 329 crianças com faixa etária entre 6 a 8 anos de idade; 553 crianças entre 9 a 11 anos de idade; 1099 adolescentes com faixa etária entre 12 a 18 anos.
- A região do Cras Central, que inclui as regiões Jd. Sorocabana, Jd. Fepasa e Vila Maringá como um todo contam com um total de 276 crianças com faixa etária entre 6 a 8 anos de idade; 324 crianças entre 9 a 11 anos de idade; 746 adolescentes com faixa etária entre 12 a 18 anos.

Os dados acima referidos ao longo desta descrição demonstram a alta densidade demográfica e vulnerabilidades nas regiões que o projeto se propõe a atuar e a importância do mesmo para complementar os atendimentos de políticas públicas, transversalizando a Política de Assistência para demanda local.

Segundo o UNICEF (2022):

O Brasil possui uma população de 210,1 milhões de pessoas, dos quais 53.759.457 têm menos de 18 anos de idade (Estimativa IBGE para 2019). São dezenas de milhões de pessoas que possuem direitos e deveres e necessitam de condições para desenvolver com plenitude todo o seu potencial. Entre 1990 e 2018, a taxa de mortalidade infantil caiu de 47,1 para 13,1 mortes para cada 1.000 nascidos vivos, de acordo com o Ministério da Saúde. Em 2016, pela primeira vez em 26 anos, as taxas de mortalidade infantil e na infância cresceram, voltando a cair no anos posteriores. No entanto, desde 2015, as coberturas vacinais – que vinham se mantendo em patamares de excelência – entraram em uma tendência de queda. De 2015 a 2019, a cobertura vacinal da poliomielite caiu de 98,29% para 79,42%, e a da tríplice viral, de 96,07% para 91,57% (PNI).

De 1990 a 2019, o percentual de crianças com idade escolar obrigatória fora da escola caiu de 19,6% para 3,7% (Pnad 2019). No entanto, mesmo com tantos avanços, em 2019, 1,5 milhão de meninos e meninas ainda estavam fora da escola (Pnad, 2019). E essa exclusão escolar tem rosto e endereço: quem está fora da escola são os pobres, negros, indígenas e quilombolas. Uma parcela tem algum tipo de deficiência. E grande parte vive nas periferias dos grandes centros urbanos, no Semiárido, na Amazônia e na zona rural. Muitos deixam a escola para trabalhar e contribuir com a renda familiar.

Além do desafio de acesso escolar, há quem esteja na escola sem aprender. O sistema de educação brasileiro não tem sido capaz de garantir oportunidades de aprendizagem a todos. Muitos meninos e meninas são deixados para trás. Ao ser reprovados diversas vezes, saem da escola. Em 2018, 6,4 milhões de estudantes das escolas estaduais e municipais tinham dois ou mais anos de atraso escolar.

Frente ao exposto e tendo como base essa realidade Nacional, existe a necessidade urgente de ações que garantam os direitos de Crianças e Adolescentes.

Diante da necessidade de ampliação do atendimento a integralidade da população, a atuação da OSC é justificada pela importância de aproximar as ações preventivas e de proteção à Criança e ao Adolescente à realidade local, sobretudo, diante das problemáticas existentes nos territórios que são significativas, como a de tráfico de drogas entre crianças e adolescentes, negligência nas famílias, conflitos familiares devido ao uso de drogas por um ou mais membros no núcleo familiar, situação de risco social e evasão escolar entre os adolescentes que se estendem a fatores diversos e acabam potencializando situações de risco social e vulnerabilidades.

Nesse contexto, a Bom Pastor tem realizado desde sua constituição um serviço imprescindível de desconstrução dessa realidade e abertura de novas perspectivas para as crianças e adolescentes, com estruturação e acompanhamento das famílias.

Neste sentido, reconhecendo a importância dos serviços prestados à comunidade e a vulnerabilidade da área já abrangida, compreendendo a necessidade de se ampliar a rede de proteção às famílias, às crianças e os adolescentes, a proposta da Bom Pastor visa melhorar a qualidade dos serviços prestados, estendendo seus serviços para novas 280 pessoas, levando esse serviço para os territórios de abrangência: Novo Horizonte, Santa Gertrudes, Vista Alegre, Tamoio e Central.

A Associação Acolhimento Bom Pastor está inserida na rede de proteção as crianças e adolescentes de Jundiá, desenvolvendo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em todos os territórios descritos nesse Plano de trabalho, além de estar inserida nos conselhos CMDCA e CMAS, ambos que atuam na proteção de direitos e fiscalização das políticas direcionadas as crianças e adolescentes do Município.

2 – OBJETIVOS DO PROJETO

Objetivo Geral

Potencializar o desenvolvimento do protagonismo de crianças e adolescentes, estimulando a multiplicação de ações preventivas de conscientização sobre Violência Doméstica Infanto-Juvenil pelas comunidades atendidas, auxiliando no enfrentamento dessa problemática e garantindo que os direitos de crianças e adolescentes não sejam violados.

Eixos Temáticos:

Eixo Temático III

Estímulo ao Protagonismo infanto-juvenil para o desenvolvimento de ações que estimulem a redução de danos e a mobilização e organização de usuários e da comunidade para a formação de lideranças, ou conscientização, estímulo e apoio ao controle social, a participação popular e/ou o protagonismo comunitário nas políticas públicas do interesse dos direitos da criança e do adolescente.

Objetivo (s) Específico(s)

1. Ampliar as ações de atendimento desenvolvidas pela Associação Bom Pastor, oferecendo melhores condições no desenvolvimento das atividades e no acompanhamento familiar, focando nas ações preventivas de combate a Violência Doméstica Infanto-Juvenil;
2. Promover o protagonismo de crianças e adolescentes, estimulando a participação ativa para o seu desenvolvimento e participação social enquanto sujeito de direitos;
3. Capacitar 40 beneficiários com a faixa etária entre 7 e 12 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Jardim Novo Horizonte);
4. Capacitar 20 beneficiários com a faixa etária entre 7 e 12 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Santa Gertrudes);
5. Capacitar 20 beneficiários com a faixa etária entre 13 e 15 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Santa Gertrudes);
6. Capacitar 20 beneficiários com a faixa etária entre 7 e 12 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Jardim Sorocabana);
7. Capacitar 20 beneficiários com a faixa etária entre 13 e 15 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Jardim Sorocabana);
8. Capacitar 20 beneficiários com a faixa etária entre 13 e 15 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Jardim Fepasa);
9. Capacitar 40 beneficiários com a faixa etária entre 07 e 12 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Jardim Fepasa);
10. Capacitar 20 beneficiários com a faixa etária entre 7 e 12 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Vila Maringá);
11. Capacitar 20 beneficiários com a faixa etária entre 7 e 12 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Jardim Tamoio);
12. Capacitar 20 beneficiários com a faixa etária entre 13 e 15 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Jardim Tamoio);

13. Capacitar 20 beneficiários com a faixa etária entre 13 e 15 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Morada das Vinhas);
14. Capacitar 20 beneficiários com a faixa etária entre 13 e 15 anos através das atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores (unidade Jardim Sales);
15. Realizar encontros nas escolas das regiões do projeto para multiplicação das informações trabalhadas pelo grupo.
16. Criar e alimentar mídias sociais semanalmente com conteúdos produzidos pelos participantes e que tratem do tema do Combate a Violência Doméstica .
17. Conectar as crianças e Adolescentes aos espaços de debates, como reuniões do CMDCA, REDECA, Conferências, reuniões de Rede, objetivando o protagonismo e a disseminação de informações.
18. Realizar atividades semanais, tratando do tema Combate a Violência Doméstica Infanto-juvenil com os usuários da organização.

3 – INFRAESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE

O usuário é acolhido com 100% de gratuidade em condições de dignidade, tendo sua identidade, integridade e história de vida preservadas. As instalações estão dentro dos padrões de qualidade quanto a: higiene, acessibilidade, habitabilidade, salubridade, segurança e conforto. O funcionamento acontece de segunda a sexta-feira das 08:00 às 17:00hs e aos sábados das 08:00 às 12:00 horas, sempre tendo a disposição dos usuários: equipe técnica, equipamento e material, para a prestação dos serviços propostos. O acolhimento é feito pela equipe técnica. A infraestrutura compreende:

UNIDADE NOVO HORIZONTE

A Associação Acolhimento Bom Pastor está sediada em um prédio com 300 m² de área construída, em um terreno de 300 m², composto por um salão térreo arejado para o desenvolvimento das atividades; uma brinquedoteca; uma sala de doações; uma sala administrativa; um escritório; uma sala de atendimento; uma cozinha; dois banheiros.

UNIDADE SANTA GERTRUDES

A Associação Acolhimento Bom Pastor utiliza uma casa térrea de cerca de 150 mts² de área construída, em um terreno de 300 m², composto por uma área térrea externa; uma recepção, duas salas de atendimento; três banheiros; uma cozinha.

UNIDADE MORADA DAS VINHAS

Centro Comunitário (Associação de moradores) localizado dentro da região de abrangência do Serviço. Possui a infraestrutura necessária para a realização das atividades, como: sala grande e arejada para a realização dos grupos; banheiros; área externa.

UNIDADE JARDIM SALES

Centro De Convivência, Cultura, Trabalho E Geração De Renda – CECCO, localizado dentro da região de abrangência do Serviço. Possui a infraestrutura necessária para a realização das atividades, como: sala grande e arejada para a realização dos grupos; banheiros; área externa.

UNIDADE JARDIM SOROCABANA

Centro Comunitário (FUMAS) localizado dentro da região de abrangência do Projeto. Possui a infraestrutura necessária para a realização das atividades, como: sala grande e arejada para a realização dos grupos; banheiros; área externa. As atividades serão realizadas mediante disponibilidade de horários do espaço.

UNIDADE JARDIM FEPASA

Centro Comunitário (Casa Azul) localizado dentro da região de abrangência do Projeto. Possui a infraestrutura necessária para a realização das atividades, como: sala grande e arejada para a realização dos grupos; banheiros; área externa. As atividades serão realizadas mediante disponibilidade de horários do espaço.

UNIDADE VILA MARINGÁ

O centro comunitário da Vila Maringá fica localizado no bairro de mesmo nome, dentro de um núcleo de submoradia existente. O espaço possui acessibilidade para a locomoção de pessoas idosas. Possui um salão amplo (80 m² aproximadamente), dois banheiros, uma sala de apoio, uma cozinha e um mezanino. O centro comunitário está em fase de adequação, pois ficou por mais de dois anos abandonado.

UNIDADE JARDIM TAMOIO

Centro de Referência de Assistência Social – Jardim Tamoio, localizado dentro da região de abrangência do Projeto. Possui a infraestrutura necessária para a realização das atividades, como: sala grande e arejada para a realização dos grupos; banheiros; área externa. As atividades serão realizadas mediante disponibilidade de horários do espaço.

4 – CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO DE USUÁRIOS E FAMÍLIAS

Seleção das crianças e adolescente contemplados nas atividades

Para seleção de crianças e adolescentes nas atividades supracitadas serão utilizados os seguintes critérios:

- a) Realizar cadastro para o Projeto, presencialmente nas sedes da associação, com a presença do responsável, e respeitar sua ordem de inscrição;
- b) Atender os requisitos de idade: crianças de 07 a 11 anos, adolescentes de 12 a 15 anos;
- c) Encaminhamentos realizados pelo Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, UBS, Escolas, SAICA, Instituições de cumprimento de medidas socioeducativas terão prioridade no preenchimento das vagas.

- d) Não realizamos desligamento na atividade em caso de faltas, nesses casos realizamos visitas domiciliares e incentivamos o retorno para a atividade. Em caso de mudança de domicílio e impossibilidade de participação nas atividades, abrimos a vaga para novos membros.
- e) Caso haja procura maior do que o número de vagas disponibilizadas no Projeto, os critérios para seleção seguirão a seguinte ordem: 1) Possuir Cadastro Único Ativo; 2) Não participar de outra ação referenciada pela assistência social do município; 3) Ordem de inscrição nas atividades.

5 – COBERTURA DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO

Abrangência Geográfica

O bairro do Jd. Novo Horizonte (Varjão I, II e III) e Conjunto Habitacional João Mezallira Jr. considerados de alta vulnerabilidade e os bairros próximos, Pq. Almerinda Chaves, Residencial Jundiaí e Nova Jundiaí, Fazenda Grande e Jardim das Tulipas, formam uma ampla área geográfica, distante do centro do município, com grande número de moradores e em constante crescimento habitacional, tendo como base os cadastros das Unidades Básicas de Saúde, que atualmente contam com cerca de 100.000 cadastrados e atendem os bairros citados.

O bairro Santa Gertrudes, Jardim Marambaia, Área Verde, possuem características semelhantes com relação à distância geográfica do centro e a dificuldade de acesso a equipamentos e serviços públicos pela população, tendo como base os cadastros da Unidade Básica de Saúde, que atualmente contam com cerca de 30.000 cadastrados e atendem os bairros citados.

A região do Morada das Vinhas - Parque dos Ingás e Jardim Sales, situa-se na região de abrangência do Cras Vista Alegre. Situa-se em um território com taxa considerável de vulnerabilidade, sobretudo pelo cadastro de 1864 famílias no CadÚnico.

A região do Jardim Sorocabana, Jardim Fepasa, Vila Maringá e Vila Hortolândia compreende a região de abrangência do CRAS Central do município de Jundiaí. Também traz situações de vulnerabilidades socioeconômica, e conta com o cadastro de 3.208 famílias no CadÚnico.

A região do Jardim Tamoio corresponde a região de abrangência do CRAS Tamoio do município de Jundiaí. Possui o cadastro de 2.683 famílias no CadÚnico e convive com situações de vulnerabilidades expressivas no que diz respeito à criança e adolescente.

Território

O Projeto Enredar será desenvolvido de forma direta em nove bairros simultaneamente, sendo: Jardim Novo Horizonte, Santa Gertrudes, Morada das Vinhas, Jardim Sales, Tamoio, Jardim Sorocabana, Vila Maringá, Vila Hortolândia e Jardim Fepasa. Ambos os territórios são abrangidos por CRAS e possuem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos executado pela organização em parceria com a Prefeitura de Jundiaí.

Público Alvo – Beneficiários a serem atendidos

Crianças e adolescentes, residentes no bairro do Jd. Novo Horizonte (Varjão I, II e III), Conjunto Habitacional João Mezallira Jr., Pq. Almerinda Chaves, Residencial Jundiaí, Nova Jundiaí, Fazenda Grande, Jardim das Tulipas, Santa Gertrudes, Jardim Marambaia, Área Verde, Parque dos Ingás, Jardim Sales, Tamoio, Jardim Sorocabana, Vila Maringá, Vila Hortolândia e Jardim Fepasa que estejam em situação de vulnerabilidade social, que tenham tido contato com outras situações de violações de direitos e/ou possuam vínculos familiares fragilizados.

Serão incluídas no Projeto crianças e adolescentes que já frequentam a instituição e crianças e adolescentes encaminhados pelo Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, SAICAS, Fundação CASA, Escolas, UBS e demais equipamentos das regiões do Novo Horizonte, Santa Gertrudes, Tamoio, Central e Vista Alegre.

***Crianças e adolescentes que participam do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos poderão participar do presente projeto, desde que não aconteça conflito de horários e atividades com o serviço mencionado.**

Beneficiários Diretos:

280 pessoas atendidas, sendo:

1. 80 crianças de 07 a 12 anos, multiplicadores, estudantes da rede pública de educação, devidamente matriculados;
2. 60 adolescentes de 13 a 15 anos, multiplicadores, estudantes da rede pública de educação, devidamente matriculados;
3. 80 crianças de 07 a 12 anos de maneira direta nas atividades com os multiplicadores do Projeto.
4. 60 adolescentes de 13 a 15 anos de maneira direta nas atividades com os multiplicadores do Projeto.

Beneficiários Indiretos:

1. Alunos das escolas municipais e estaduais das regiões do projeto;
2. Conjunto de pessoas que fazem parte dos núcleos familiares atendidos (supondo que o projeto consiga alcançar apenas 02 pessoas de uma família composta por 05, indiretamente os demais membros também serão beneficiados – 03 membros por família); esses membros terão contato com os materiais produzidos.
3. Membros dos conselhos, redes e espaços de discussão que entrarem em contato com o material produzido.
4. População em geral das regiões de abrangência do projeto. A médio e longo prazo, a inserção dessas crianças e adolescentes em atividades culturais, lúdicas e de minimização do ciclo de violação de direitos, sobretudo, ao que se refere a violência doméstica infanto-juvenil, terá um retorno imensurável para as comunidades, contribuindo para a diminuição das violências intrafamiliares e divulgação do sistema de proteção e garantia de direitos.

7 – DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E RESULTADOS ESPERADOS

ATIVIDADES

Escolha das atividades: As atividades foram escolhidas de acordo com as demandas dos territórios. Todas as atividades do conteúdo programático deste projeto possuem a finalidade de estimular o protagonismo infanto-juvenil e solidificar espaços que garantam que os direitos das crianças e adolescentes sejam protegidos contra toda forma de violação e multiplicados para a comunidade do entorno.

1. **Desenvolvimento das atividades:** As atividades estabelecidas devem ser executadas semanalmente em cada local. As mesmas serão divididas em quatro ciclos com duração de 2 meses cada, para crianças e adolescentes (Novo Horizonte, Santa Gertrudes, Tamoio, Morada das Vinhas, Jardim Sales, Jardim Fepasa, Vila Maringá, Vila Hortolândia e Jardim Sorocabana), sendo o primeiro grupo de atividades destinado a capacitar as crianças e adolescentes inseridos diretamente no Projeto Enredar. Essa capacitação no tema Violência Doméstica e Direitos Infantojuvenis, terá como objetivo tornar essas crianças e adolescentes multiplicadores para os demais assistidos da organização e comunidade sobre os seguintes temas: Negligência familiar; o segundo ciclo destinado a trabalhar a violência Psicológica; o terceiro ciclo destinado a trabalhar a violência Física e o quarto ciclo destinado a trabalhar a violência sexual. O segundo grupo de atividades será de cunho interno e será composto por atividades lúdicas desenvolvidas pelos participantes multiplicadores para os demais assistidos em dia determinado por cronograma. O terceiro grupo de atividades será de cunho externo e será composto pela coleta de materiais para compor os vídeos e textos, exposição dos materiais criados

nas redes e nos espaços de debates e controle de políticas públicas e apresentação nas escolas a fim de socializar os conteúdos trabalhados. Ao longo dos 12 meses de vigência do projeto as atividades ficarão divididas da seguinte forma: 1) Primeiro Grupo de atividades: Capacitação e Diagnóstico (2 meses); 2) Segundo Grupo de atividades: Encontros Lúdicos – 4 ciclos (8 meses); 3) Terceiro grupo de atividades: Conexões externas e divulgação dos materiais construídos pelo grupo (2 meses). Apesar dos grupos de atividades estarem descritos como possuindo atividades simultâneas, a divisão se dá por conta da ênfase que será dada para cada atividade, por exemplo: A capacitação e diagnóstico acontecerão durante todo o projeto, porém a ênfase será dada nos dois primeiros meses.

METODOLOGIA DAS ATIVIDADES

A partir da demanda identificada nos territórios frente à problemática de violação de direitos ao que tange violência doméstica infanto-juvenil nas quais crianças e adolescentes estão inseridas, o conteúdo programático desenvolvido possui como ferramenta ações técnicas onde crianças e adolescentes possam entrar em contato com seus direitos e compartilhar redes de conexões que se enredem com o território em que residem, podendo se identificar como agentes protagonistas, potentes de participação social e sujeito de direitos.

Capacitação e Diagnóstico

Objetivo: Instrumentalizar as crianças e adolescentes para o desenvolvimento de atividades externas e internas sobre direitos infantojuvenis e combate a violência doméstica.

Justificativa: Compreendendo a importância de articular junto às crianças e adolescentes participantes do projeto estratégias preventivas e de enfrentamento ao contexto de violação de direitos e combate a violência doméstica, através da instrumentalização dos mesmos no que tange a situações de violação de direitos, identificação da responsabilidade da família, sociedade e Estado quanto à promoção, proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes e análise de riscos para o desenvolvimento psicossocial da infância e adolescência quando inseridas em condições de violações, há importância de dialogar, refletir e identificar situações potentes de risco e construir espaços de proteção à criança e adolescente, a medida em que se torna possível protagonizar a participação social dos mesmos e inseri-los como participantes ativos de questões sociopolíticas, tornando possível o seu desenvolvimento enquanto agente multiplicador de conhecimentos.

Método: Através da promoção de conteúdos bibliográficos e expositivos sobre Direitos das Crianças e dos Adolescentes, a atividade proposta consistirá em capacitar crianças e adolescentes de forma técnica, através de instrumentais de pesquisas em mídias sociais; livros; recursos audiovisuais; dinâmicas de grupo voltadas ao relacionamento interpessoal e laços sociais; atividades dialéticas em formato de palestras; mesa redonda entre articuladores e membros participantes do Projeto; diagnóstico local com crianças, adolescentes e famílias residentes nos bairros através do instrumental que consiste em explorar o território utilizando entrevistas domiciliares, entrando em contato direto com a demanda de violação de direitos especialmente no que tange a violência intrafamiliar, do bairro e multiplicando na comunidade o conteúdo discutido.

Temas Trabalhados durante as formações:

- Direitos da Criança e do Adolescente
- Família: Espaço de Cuidado
- Sociedade e Estado: Como Proteger Crianças e Adolescentes?

- Negligência Familiar
- Violência Psicológica
- Violência Física
- Violência Sexual

ATIVIDADES INTERNAS

Objetivo: Produção de conteúdos audiovisuais e digitais e multiplicação de conhecimento de forma lúdica e dinâmica.

Justificativa: De acordo com o poder de transformação social a partir da construção de ambientes potentes de cuidado, considera-se importante emancipar crianças e adolescentes as tornando disseminadoras de conhecimento relacionados à proteção dos direitos infanto-juvenis. À medida que crianças e adolescentes são colocados a refletir sobre qual é seu papel na sociedade, possibilita-se a prevenção de situações de risco sociais e violação de direitos.

Método: Os membros participantes do Projeto serão divididos pelos articuladores em duas equipes onde uma equipe ficará responsável pela produção de conteúdos a serem divulgados no site; edição de vídeos; fotografias produzidas; produção de textos; entrevistas a serem realizadas em reuniões, escolas, e na *Interação com a Comunidade*. A outra equipe ficará responsável em desenvolver atividades interativas com os demais usuários atendidos na Instituição com duração de 1h30 sob acompanhamento do articulador social, através de dinâmicas de grupo, capacitações, orientações e atividades lúdicas que trabalhem os temas desenvolvidos durante as formações realizadas pelo articulador. A cada semana as equipes serão alternadas e os membros terão suas atribuições reposicionadas com a finalidade de que todos desenvolvam as mesmas habilidades e sejam responsáveis pela multiplicação de conhecimento de forma semelhante.

Para as atividades internas lúdicas, serão utilizadas pelos articuladores (profissionais técnicos) as seguintes atividades norteadoras como ferramenta de capacitação para instrumentalizar os multiplicadores (usuários) a capacitarem os beneficiários do Projeto, conforme descrição abaixo:

Ciclo 01 - Negligência

Circuito

Objetivo: Auxiliar na descarga de energia e na superação de desafios.

Justificativa: Através da exposição de crianças e adolescentes a atividades esportivas desafiadoras, as mesmas entram em contato com a necessidade de elaborar mecanismos de enfrentamento para tais situações. Neste sentido, o esporte ou atividades motoras que visam trabalhar a resistência física e descarga de energia atuam também na esfera psicossocial dos indivíduos, à medida que colocam a criança e o adolescente em contato com seus medos e conseqüentemente diante da superação desses, situação esta, que auxilia na associação do enfrentamento as angústias e aos processos traumáticos causados pela violência intrafamiliar.

Método: Mediante condução de um técnico social e profissional esportivo, o grupo será direcionado a realização de uma ação ou evento esportivo de ordem radical ou marcial, que pode ser: escalada, skate, karatê, tirolesa entre outras, e que após a realização destas, o grupo participará de uma roda de conversa propondo um debate reflexivo acerca de tal atividade.

Bomba

Objetivo: Conscientizar as crianças e adolescentes sobre o fluxo mínimo da violência doméstica e exercitar a interação interpessoal trabalhando a frustração.

Justificativa: Pautando-se na deficiência de informação relacionada a quem recorrer em caso de violação de direitos e no serviço desempenhado pelas instituições de garantia de direitos, a atividade consiste em exercitar a criança e o adolescente sobre quais estratégias devem ser adotadas diante de uma situação violenta, refletir sobre os artigos estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e trabalhar a interação interpessoal entre os membros do grupo exercitando os aspectos de limite e frustração.

Método: Os membros do grupo serão convidados a se dispor sentados em círculo, onde o técnico social será responsável por conduzir um debate acerca do trabalho do conselho tutelar, assistente social, psicólogo, juiz e todo sistema de garantia de direitos da criança e adolescente. Após isso, o técnico trará a roda uma bomba de isopor, que deverá percorrer o grupo de mão em mão ao som de uma música. Quando a música parar de tocar, o membro que estiver segurando a bomba deverá sortear um dos diversos papéis que estará em uma caixa na mão do técnico, onde estarão escritas perguntas a respeito das informações compartilhadas em roda, como por exemplo, “ Cite quais são os 4 tipos de violência doméstica mais comuns” “Qual é a função do Conselho tutelar?” e ações que estimulem o contato e interação entre os membros do grupo do tipo “Dê um abraço no 10º participante a sua direita”, “Elimine 1 participante do jogo” entre outras. Será eliminado da disputa o participante que se negar a executar alguma ação proposta no papel sorteado, ou que deixar de responder ou responder as perguntas de forma errada. Vencerá o jogo, o último participante da roda.

Ciclo 02 – Violência Psicológica

Baú de Memórias

Objetivo: Facilitar o processo de reconstrução das experiências corrompidas.

Justificativa: De acordo com as particularidades de cada história, a criança e adolescente que teve sua integridade física, psicológica, sexual e/ou seus cuidados negligenciados possui marcas que quando não elaboradas tendem a maltratar potencialmente seu dia a dia. Para tanto, a atividade elencada se submete a facilitar a reconstrução das lembranças negativas de forma sutil, a fim de que sejam elaboradas as frustrações que ainda aparecem á vida do indivíduo.

Método: Cada membro do grupo receberá uma caixa contendo diversos materiais estruturados e não estruturados tais como: bonecos, livros, massa para modelar, legos, varetas, armas, espadas, lápis, borracha, papéis, tecidos, lousa, giz, areia entre outros e serão convidados a reproduzir uma experiência atual ou passada que tenham lhes marcado com os materiais dispostos na caixa. Ao término da experiência em contato uns com os outros, as crianças unificam as representações desenvolvidas e juntas, relatam uma história que faça sentido para todos do grupo e que de forma singular consigam representar a experiência do coletivo.

Igual a você

Objetivo: Exercitar a interação interpessoal e mobilizar a dinâmica familiar

Justificativa: Considerando os papéis desempenhados pelos membros familiares e suas responsabilidades para com a criança e o adolescente, a atividade consiste em perceber a forma como o indivíduo percebe as relações estabelecidas em seu meio familiar a partir da reprodução deste. Mediando essas relações, através da dramatização, é possível que a criança e os adolescentes projetem no meio suas experiências familiares e possam dar novo sentido às que forem negativas, interagindo com novos sujeitos.

Método: O grupo será direcionado a roda de conversa sobre o tema família e sob condução do técnico social, o grupo escreverá um texto dramaturgo expondo uma dinâmica familiar que faça sentido para o coletivo. Após teatro, os membros apresentarão a peça para os pais, a fim de que seja realizado um espaço reflexivo sobre as cenas apresentadas.

Ciclo 03 – Violência Física

Fantocheando

Objetivo: Produzir fantoches através dos mecanismos de identificação familiar e imaginação pessoal.

Justificativa: Diante do envolvimento da criança e do adolescente em contexto intrafamiliar de violação de direitos, o trabalho de produção de fantoches tem a finalidade de levar o indivíduo a diminuição do sofrimento psíquico causado pela violência, através da interação interpessoal e do contato lúdico simbólico com a experiência traumática ou com sujeitos da família que estiveram presentes nesse processo, e que a partir disso, serão construídos o processo de resignificação das vivências, diante da elaboração de uma nova representação que se diferencia da que foi vivida com a família e que seja ideal para a criança e o adolescente.

Método: Através da condução de um técnico social será estruturada uma roda de conversa semidirigida com a temática de família, e irão ser apresentados para o grupo materiais não estruturados como feltro, retalhos, botões, tesouras, recortes em papel e cola onde as crianças e adolescentes serão convidadas a reproduzir um membro ou situação familiar que tenham os incomodados ou decepcionados. A representação realizada deverá ser apresentada ao grupo juntamente com a construção de uma história que poderá vir acompanhada de nome, idade e/ou profissão. Após isso, os membros serão convidados a produzir um novo boneco que virá acompanhado de uma situação contrária a negativa que lhes foi apresentada no contexto familiar e que se configurem como as vivências ideais a partir do olhar de cada criança e adolescente.

Bingo lá de Casa

Objetivo: Trabalhar os conteúdos familiares e os aspectos intrapessoais de cada criança e adolescente.

Justificativa: Considerando a responsabilidade da família na construção dos processos internos da criança e a primeira base de socialização da mesma, todas as relações que forem estabelecidas dentro da organização familiar se tornarão base para as socializações secundárias fomentadas pela criança e posteriormente para o indivíduo adolescente. Neste sentido, a atividade consiste em trazer para o grupo o reconhecimento de estruturas familiares e de identificar os sentimentos existentes na dinâmica de cada família afim de se possa discutir as emoções e sentimentos apresentados e resignificar as frustrações.

Método: Serão entregues a cada participante do grupo 2 cartelas numéricas contendo palavras que expressem sentimentos, emoções e nomes de membros familiares tais como: pai, mãe, irmão, primo, tio, afim de que cada participante assinale as palavras que melhor se identificar. Será solicitado que cada participante assine 10 palavras (que virá acompanhada de números) de cada cartela. Depois de preenchido, o técnico social irá girar a roleta 30 vezes, e ganhará o jogo o participante que tiver a maior quantidade de palavras (números) sorteados. Após isso, o técnico social conduzirá o grupo a uma roda de conversa, onde será dialogado quais estratégias foram utilizadas pelos membros para escolher determinadas palavras ao invés de outras e relatar quais sentimentos cada palavra escolhida eliminada representa para si.

Ciclo 04 – Violência Sexual

Sentindo os Sentidos

Objetivo: Colocar as crianças e adolescentes em contato corporal uns com os outros, afim de que sejam resignificados a expressão do tato e a interação interpessoal

Justificativa: A partir da interação entre crianças e adolescentes, o processo de descoberta se configura como ponto de partida para a construção de novas aproximações entre indivíduos e de novas formas de socialização. De acordo com o contexto de violação de direitos, a atividade proposta potencializa para a resignificação da identidade corporal, da aproximação pelo toque e do processo de auto estima que fora violado.

Método: Mediante condução de um técnico social, o grupo será disposto em círculo, onde um dos integrantes escolhidos de forma aleatória terá seus olhos vendados e os demais membros deverão ir se aproximando de forma sequencial a fim de que o membro de olhos vendados descubra de qual integrante do grupo se trata, através da sutileza pelo toque das mãos, roupas, rosto e cabelo.

Florescer

Objetivo: Trabalhar os processos de cuidado e proteção através do cultivo de plantas no jardim

Justificativa: Mediante análise de todos os recursos práticos que envolvem o plantio que vão desde a semente até o germinar, o trabalho de cultivo das plantas além de colocar o grupo em contato com a natureza que os cercam, também terão a finalidade de debruça-los sobre todo o processo de cuidado com o cultivo das plantas que se assemelham ao cuidado para com a criança e adolescente afim de que ele se desenvolva de forma saudável. Neste sentido, todo processo direcionado ao plantar será pautado a partir de estratégias de aproximação entre a proteção, a aproximação, as formas de tocar e de manter o ambiente adequado para que as plantas e os indivíduos também possam florescer sem ter sua integridade física violada.

Método: O grupo será conduzido até o jardim juntamente com o técnico social, onde serão apresentados terra, adubo, água e sementes onde serão trabalhados em roda o processo de cuidado com as plantas e cuidado consigo próprio.

Ao final de cada ciclo realizaremos duas atividades com todos os participantes como uma forma de incentivo. As atividades serão com o objetivo de trabalhar o pertencimento ao bairro e resgate da auto estima, ambos com o intuito de prevenção e enfrentamento de casos de violência doméstica.

Meu Lugar

Objetivo: Ressignificação do território e conscientização à violência intrafamiliar

Justificativa: Diante da importância de desenvolvimento do senso de pertencimento ao espaço onde habita o indivíduo, a atividade proposta é mediada a partir da construção um processo reflexivo com os pais das crianças e adolescentes do bairro Jardim Novo Horizonte, sobre a histórico de vida pessoal, a cidade natal e a correlação com o seu bairro atual. A atividade busca realizar um resgate de tradições e culturas pessoal de cada família, e assim, torna-los pertencentes a seu bairro atual, ressignificando seu território e elencando possibilidades de engajamento entre seus valores e as possibilidades de seu bairro. Dentro dessa perspectiva, será proporcionado á família, um momento de conversa onde o senso de cuidado, proteção e explicitação da garantia de direitos que o indivíduo possui para com o território está diretamente correlacionado com a semelhança de cuidados que requer a criança e o adolescente enquanto sujeito em desenvolvimento psicossocial que assim como o território, também necessita de proteção e de pertencimento ao meio familiar.

Método: Os pais e familiares dos responsáveis das crianças e adolescentes que participam do projeto, serão convidados a participarem de encontros com duração de uma hora e que acontecerão uma vez a cada ciclo sob mediação do técnico social.

A Beleza que Existe em Mim

Objetivo: Resgate de autoestima

Justificativa: Mediante contexto intrafamiliar de violação de direitos, considera-se a estrutura familiar prejudicada como um todo. De acordo com isso, tanto o indivíduo violado como todo restante da família passa por um processo traumático e frustrante que muitas vezes podem os levar a sensação de incapacidade e baixa estima decorrentes da exposição a tal experiência.

Nesse sentido, a atividade proposta tem a finalidade de resgatar a beleza do indivíduo de dentro para fora. A partir disso, o trabalho acontecerá através de uma roda de conversa onde pretendem emergir as potencialidades de valorização pessoal de cada indivíduo participante.

Método: Diante da condução de um técnico social, as crianças, adolescentes e suas famílias serão convidados a participarem de uma roda de conversa de 30 minutos, onde serão trabalhados o processo de valorização, autossuficiência e empoderamento familiar corrompidos após experiência traumática. Esse processo poderá ser conduzido juntamente com a apresentação de vídeos curtos e/ou palestra ou relato pessoal de algum indivíduo externo ao grupo que tenha passado por situação semelhante.

ATIVIDADES EXTERNAS

Objetivo: Conectar as crianças e adolescentes com as ações realizadas no bairro e município.

Justificativa: Considerando a importância de inserir as crianças e adolescentes em espaços emancipatórios e as instrumentalizá-las politicamente diante da tomada de decisões no que tange a defesa de seus direitos, dar voz e defender o lugar de fala das crianças e jovens, reforça o papel da sociedade em garantir que a criança e o adolescente tenha sua participação ativa e autônoma e seja defendida como prioridade absoluta.

Método: Os membros participarão de exposições, conferências, reuniões de rede/conselhos, atividades lúdicas de capacitação em escolas, realizando coleta de dados, entrevistas, fotografias e possuindo participação em debates com acompanhamento do articulador social. As atividades a serem realizadas pelos usuários multiplicadores de forma externa, serão as mesmas pelas quais os usuários terão passado por capacitação dentro da unidade institucional.

As atividades serão desenvolvidas conforme tabela abaixo:

ATIVIDADES COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES												
NOME DA ATIVIDADE	Grupos de atividades	ENCONTRO POR SEMANA	DURAÇÃO DO ENCONTRO	DIA DA SEMANA								
				Articulador 1			Articulador 2			Articulador 3		
				Novo Horizonte	Sta Gertrudes	Tamoio	Morada	Jd. Sales	Sorocabana	Fepasa	Maringá	Fepasa 2
Capacitação	Grupo 01 De atividades capacitação e diagnóstico	01 em cada unidade semanalmente	02 Horas	Qua 14h às 16h	Ter 14h às 16h	Seg 14h às 16h	Seg 16h30 às 18h30	Ter 14h às 16h	Qua 14h às 16h	Seg 14h às 16h	Ter 14h às 16h	Qua 16h30 às 18h30
Pesquisa			02 Horas									
Interação com as comunidades			02 Horas									
Encontros lúdicos	Grupo 02 Atividades Internas	01 em cada unidade uma vez ao mês	02 Horas	1ª Qui 14h às 16h	2ª Qui 16h às 18h	3ª Qui 14h às 16h	1ª Qui 14h às 16h	2ª Seg 14h às 16h	3ª Qui 14h às 16h	1ª Qui 14h às 16h	2ª Qui 14h às 16h	3ª Qui 14h às 16h
Edição de vídeos, fotos e textos			02 Horas									
Alimentação do site			02 Horas									
Coleta de materiais	Grupo 03 Atividades externas	01 em cada unidade uma vez ao mês	02 Horas	1ª Sex 14h às 16h	2ª Sex 14h às 16h	3ª Sex 14h às 16h	1ª Sex 14h às 16h	2ª Sex 14h às 16h	3ª Sex 14h às 16h	1ª Sex 14h às 16h	2ª Sex 14h às 16h	3ª Sex 14h às 16h
Exposições redes/conselho			02 Horas									
Apresentação escolas			02 Horas									

Resultados esperados e Processo de Monitoramento e Avaliação

Resultados Quantitativos				
Objetivo	Meta a ser atingida	Método Verificação 1	Método Verificação 2	Método Verificação 3
Capacitar 80 crianças de 07 a 11 anos nas atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores, em todos os territórios.	50%	Lista de inscrição	Lista de presença	Fotos das atividades
Capacitar 60 adolescentes de 12 a 15 anos nas atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores, em todos os territórios.	50%	Lista de inscrição	Lista de presença	Fotos das atividades
Atender 140 Crianças e adolescentes de 07 a 15 anos de maneira direta nas atividades com os multiplicadores do Projeto.	50%	Lista de inscrição	Lista de presença	Fotos das atividades
Realizar encontros nas escolas das regiões do projeto para multiplicação das informações trabalhadas pelo grupo.	80%	Pesquisa de opinião por atividade, com a escola, sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.	Lista de presença	Fotos das atividades
Alimentar as mídias sociais da associação semanalmente com conteúdos produzidos pelos participantes e que tratem do tema do Violência Doméstica e Direitos InfantoJuvenis.	80%	Pesquisa sobre o tráfego de conteúdo na internet sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor e colocadas no site.	Devolutivas sobre comentários realizados em publicações.	Fotos das atividades
Prestar conta da parceria	100%	Relatórios mensais	Relatório Anual	Relatório de fotos

Resultados Qualitativos				
Ampliar o atendimento da Associação Bom Pastor, oferecendo melhores condições no desenvolvimento das atividades e no acompanhamento familiar, focando no tema da Violência Doméstica e Direitos InfantoJuvenis.	80%	Pesquisa de opinião trimestral com os usuários sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.	Pesquisa de opinião anual, com os equipamentos em que os usuários frequentam, sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.	Pesquisa de opinião anual, com o SGD, sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.
Conectar as crianças e Adolescentes aos espaços de debates, como reuniões do CMDCA, REDECA, Conferências, reuniões de Rede, objetivando o protagonismo e a disseminação de informações.	80%	Pesquisa de opinião por atividade, com os espaços de participação social, sobre a participação da Bom Pastor.	Lista de presença	Fotos das atividades
Potencializar o desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes e instrumentaliza-las de forma tecnológica.	80%	Pesquisa de opinião trimestral com os usuários sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.	Pesquisa de opinião trimestral com as famílias sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.	Fotos das atividades
Reduzir índice de violação de direitos e/ou violência doméstica do território oportunizando novas formas de subsistência à família.	80%	Pesquisa de opinião trimestral com os usuários sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.	Pesquisa de opinião anual, com os equipamentos em que os usuários frequentam, sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.	Pesquisa de opinião anual, com o SGD, sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.
Disseminar ações do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente, instrumentalizando crianças, adolescentes e comunidade a identificar situações de risco social.	80%	Pesquisa de opinião trimestral com os usuários sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.	Pesquisa de opinião anual, com os equipamentos em que os usuários frequentam, sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.	Pesquisa de opinião anual, com o SGD, sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.

Recursos Humanos

Quant	Cargo (Qualificação Profissional)	Atribuições no projeto	Nº de horas/mês	Vínculo (CLT, prestador serviços, voluntário).
03	Articulador Social (Psicólogo, Assistente social, Sociólogo)	Realização das atividades Internas e Externas.	150	CLT
01	Auxiliar Administrativo	Auxílio ao projeto, prestação de contas, relatórios, cadastros, etc.	200	CLT

JUSTIFICATIVA DE RECURSOS HUMANOS – RESPONSABILIDADES DA EQUIPE

Coordenador do Projeto

Profissional referenciado na NOB-RH/SUAS, cedido pela Organização, responsável pelo desenvolvimento, monitoramento e manutenção da parceria desde o início até que o mesmo se finde. Deve acompanhar o andamento da proposta da parceria, visando compreender se a execução do mesmo alcança os objetivos nele elencados. Zelar para que o cumprimento das ações inerentes a parceria ocorra de maneira efetiva e com a participação da comunidade. Revisão da prestação de contas realizadas pelo profissional administrativo. O profissional não será remunerado com recursos do termo de fomento, sendo o custo assumido pela OSC. Ressaltamos que os horários em que o coordenador exercerá sua função não conflitarão com as demais atividades da OSC.

Articulador Social (Psicólogo, Assistente Social, Sociólogo) – 30 Horas semanais (CLT)

O profissional Articulador Social vinculado ao projeto será o responsável, por executar todas as atividades dos grupos de atividades nos territórios, subsidiar a elaboração dos relatórios, execução das capacitações aos multiplicadores e participação das atividades externas com os assistidos.

Auxiliar Administrativo – 40 Horas semanais (CLT)

O profissional auxiliar administrativo será o responsável por todo apoio a execução do projeto, como: inscrição e cadastro dos usuários, auxílio na elaboração de relatórios e prestações de contas, contato com fornecedores e pagamentos de compras realizadas com recursos do projeto.

Cronograma de execução do Projeto

Plano de Trabalho Anual												
Atividades/Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Contratação dos profissionais	x											
Capacitação para os multiplicadores	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Divulgação e abertura de vagas - atividades - crianças e adolescentes	x	x										
Divulgação e abertura de vagas – Conexões Internas e Externas	x	x										
Primeiro grupo de atividades		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Segundo grupo de atividades		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Terceiro grupo de atividades		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Participação em eventos, conferências, reuniões de rede e de conselhos.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Relatórios mensais de execução do projeto.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Prestações de contas mensais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Relatório final - Prestação de contas final											x	x

Cronograma de execução (Meta, Etapa ou Fase)

Meta	Etapa	Especificação	Indicador quantitativo		Duração	
			Unid.	Quant	Início	Término
1) Ampliar o atendimento da Associação Bom Pastor, oferecendo melhores condições no desenvolvimento das atividades e no acompanhamento familiar, focando no tema do Violência	1.1.	Contratação da equipe técnica do projeto.	Unid.	01	Mês 01	Mês 01
	1.2.	Capacitação e formação da equipe.	Unid.	12	Mês 01	Mês 12

Doméstica e Direitos InfantoJuvenis.						
2) Capacitar 80 crianças de 07 a 11 anos nas atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores, em todos os territórios.	2.1.	Processo de divulgação e seleção (vagas).	Unid.	80	Mês 01	Mês 01
	2.2.	Realização de atividades com as crianças nos temas sobre Violência Doméstica e Direitos InfantoJuvenis para que se tornem multiplicadores.	Unid.	11	Mês 02	Mês 12
3) Capacitar 60 adolescentes de 12 a 15 anos nas atividades diretas realizadas na Associação Bom Pastor, para que sejam multiplicadores, em todos os territórios.	3.1.	Processo de divulgação e seleção (vagas).	Unid.	60	Mês 01	Mês 01
	3.2.	Realização de atividades com as crianças nos temas sobre Violência Doméstica e Direitos InfantoJuvenis para que se tornem multiplicadores.	Unid.	11	Mês 02	Mês 12
4) Atender 140 Crianças e adolescentes de 07 a 15 anos de maneira direta nas atividades com os multiplicadores do Projeto.	4.1.	Processo de divulgação e seleção, crianças e adolescentes (140)	Unid.	140	Mês 01	Mês 01
	4.2.	Realização de atividades com as crianças nos temas Violência Doméstica e Direitos InfantoJuvenis realizado pelos multiplicadores.	Unid.	11	Mês 02	Mês 12
5) Realizar encontros nas escolas, conselhos e redes das regiões do projeto para multiplicação das informações trabalhadas pelo grupo.	5.1	Realização 45 de encontros de capacitação nas escolas, conselhos e redes das regiões do projeto.	Unid.	45	Mês 02	Mês 11
6) Alimentar as mídias sociais da associação semanalmente com conteúdos produzidos pelos participantes e que tratem do tema do Violência Doméstica e Direitos InfantoJuvenis.	6.1	Alimentar o site da instituição para que sejam colocados os materiais produzidos no Projeto Enredar.	Unid.	01	Mês 01	Mês 02
	6.2	Alimentar semanalmente o site com conteúdos produzidos pelos participantes.	Unid.	50	Mês 02	Mês 12

Plano de Aplicação de recursos

Natureza da despesa	Ref. Mês	Total Mensal	Total anual
Especificação			
Contratação – Articulador Social	12	R\$ 2.375,00	R\$ 28.500,00
Contratação – Articulador Social	12	R\$ 2.375,00	R\$ 28.500,00
Contratação – Articulador Social	12	R\$ 2.375,00	R\$ 28.500,00
Contratação – Auxiliar Administrativo	12	R\$ 1.750,00	R\$ 21.000,00
Pagamento de 13º	12	R\$ 739,58	R\$ 8.875,00
Pagamento de Férias - 1/3	12	R\$ 986,11	R\$ 11.833,33
FGTS (referente a 14 meses)	14	R\$ 710,00	R\$ 9.940,00
Multa do FGTS (50%) / Recisão	12	R\$ 414,16	R\$ 4.970,00
Fornecimento de alimentação (Bolacha, suco, café, etc.)	12	R\$ 523,47	R\$ 6.281,67
Material de limpeza/descartáveis/escritório	12	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
Combustível	12	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
Atualização e manutenção de site para colocação dos conteúdos produzidos	12	R\$ 166,66	R\$ 2.000,00
Total Geral		R\$ 13.333,33	R\$ 160.000,00

1. Cronograma de Desembolso

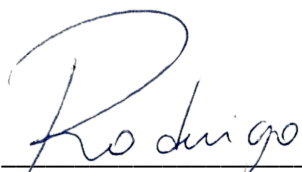
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO		
Mês 01	Mês 02	Mês 03
R\$ 13.333,33	R\$ 13.333,33	R\$ 13.333,33
Mês 04	Mês 05	Mês 06
R\$ 13.333,33	R\$ 13.333,33	R\$ 13.333,33
Mês 07	Mês 08	Mês 09
R\$ 13.333,33	R\$ 13.333,33	R\$ 13.333,33
Mês 10	Mês 11	Mês 12
R\$ 13.333,33	R\$ 13.333,33	R\$ 13.333,37
VALOR TOTAL DO PROJETO EM 12 MESES:		R\$ 160.000,00
TOTAL DE DESEMBOLSO DO CONCEDENTE:		R\$ 160.000,00

A previsão para a vigência do Termo de Fomento é de 12 meses.

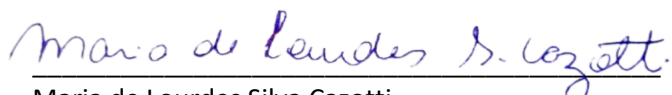
Declaração.

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto à **Associação Acolhimento Bom Pastor**, para os efeitos e sob as penas do art. 299 do Código Penal, que inexistente na mora ou débito junto a qualquer órgão ou instituição da Administração Pública Federal, Estadual ou Municipal, direta ou indireta que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas no orçamento do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, na forma deste plano de trabalho.

Jundiaí, 04 de janeiro de 2022.



Rodrigo Pierobon Rodrigues
Coordenador



Maria de Lourdes Silva Cazotti
Presidente